



Relatório Anual 2022

NHR Brasil



Equipe da NHR Brasil, 2023

Sumário

1. Resumo	3
2. Programa	6
2.1. Análise de contexto	6
2.2. Transmissão Zero	7
2.2.1. Análise de contexto	7
1.1.1. Análise de Projetos	9
1.1.2. Análise do Programa	12
1.2. Zero Deficiência	13
1.2.1. Análise de contexto	13
1.2.2. Análise de Projetos	14
1.2.3. Análise do Programa	15
1.3. Exclusão zero	15
1.3.1. Análise de contexto	15
1.3.2. Análise do Programa	19
1.4. Temas transversais	20
1.4.1. Conquistas de 2022	20
1.5. Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (PMEL)	21
2. Organização	22
2.1. Garantia da qualidade	22
2.2. Segurança e Gestão de Riscos	22
2.3. Captação de Recursos	23
2.4. Comunicação	23
2.5. Desenvolvimento de Capacidade	24
2.6. Processo de transição para uma ONG nacional	25
3. Relatório Financeiro	25
4. Conclusões	26

1. Resumo

Em 2022, a ampliação da cobertura vacinal contra o COVID - 19 foi decisiva para que o Brasil voltasse ao convívio social e restabelecesse as atividades normais dos serviços de saúde favorecendo diretamente no andamento dos projetos, mesmo ainda em um contexto de crise econômica e social. As expectativas são positivas para 2023, uma vez que o novo governo apresenta proposta de redemocratização enfatizando a reconquista da credibilidade e estabilidade social e econômica do país.

No eixo Zero Transmission: O programa PEP++ avançou em suas atividades de campo, porém, com limitações devido ao desabastecimento da medicação no país durante alguns meses. O apoio dos gestores e profissionais de saúde para o desenvolvimento das atividades e uma maior inserção nas comunidades foram essenciais para avanços importantes, neste sentido as ações de formação e de educação em saúde foram fortalecidas. Destaca-se que o Programa conquistou relevantes reconhecimentos como o Prêmio Rares de sustentabilidade (de iniciativas inovadoras que contribuem para os objetivos do desenvolvimento sustentável) e Prêmio IEL de estágio. O IntegraDTNs++ teve maior visibilidade no território através da inserção das equipes nos Centros de Saúde Primários, com o suporte das mídias locais como rádio, jornal digital e a televisão que publicaram as atividades que estavam acontecendo no território. A experiência do processo de implantação do assessoramento técnico teve menção honrosa na I Mostra Regional de Experiências Exitosas na Vigilância em Saúde realizada em Mossoró.

Nas atividades de Zero Disability: Em 2022 foi possível realizar monitoramento em todos os grupos de autocuidado apoiados pela NHR Brasil em Rondônia e Pernambuco e percebemos que alguns estavam fragilizados e necessitando de apoio técnico e fortalecimento dos coordenadores que foi nossa prioridade no ano passado. A ampliação foi bem-sucedida com a criação de novos grupos em Pernambuco. Também investimos em formação de pessoal na área de autocuidado, com a publicação de um livro digital sobre Empoderamento e Autocuidado e um Guia com atividades práticas para os coordenadores dos SCG em conjunto com a Universidade de Pernambuco e apoiado pelo Ministério da Saúde. A pesquisa de avaliação dos SCG obteve aprovação ética e as primeiras entrevistas com coordenadores estaduais foram realizadas.

Zero Exclusion: O Projeto de Desenvolvimento Inclusivo seguiu promovendo atividades para superação da exclusão a partir da mobilização comunitária, articulação institucional e abordagem domiciliar a pessoas com deficiência, acometidas pela hanseníase e familiares. Além do reconhecimento das necessidades destas pessoas, é evidente a necessidade de mudanças nos aspectos culturais de toda a sociedade. O Projeto Reabilitação Socioeconômica, manteve-se como experiência exitosa, ampliando o número de pessoas

acometidas pela hanseníase e familiares com reinserção em atividades sociais e econômicas. o Projeto de Inclusão Social em Paulista (Pernambuco) e Porto Velho (Rondônia) alcançou a maior parte dos objetivos planejados para 2022 sendo possível promover importantes encontros de articulação entre profissionais dos Sistemas Nacional de Assistência Social (SUAS) e Sistema Nacional de Saúde (SUS), a prorrogação do projeto foi aprovada e seguirá até março de 2023. Temas transversais: Permanecemos incluindo ações voltadas para o enfrentamento ao estigma em todos os projetos. Algumas atividades com foco em bem-estar mental foram desenvolvidas nos projetos OPAS (Prática Integrativas) e no projeto SCG, mas ainda de forma pontual. As intervenções direcionadas para questões de gênero foram planejadas com o MORHAN, mas efetivamente não foram desenvolvidas em 2022 em função de limitação de tempo na agenda, mas entraram como prioridade para 2023.

Organização: Em 2022 não houve mudança na equipe técnica ou gerencial, apenas entrada e saída de novos estagiários. Felizmente nenhum problema sério de saúde com as pessoas da equipe. Adotamos definitivamente que todos os funcionários terão 02 dias de trabalho em home office. A oficina de avaliação de 2022 foi presencial e parte da agenda com a participação dos Conselheiros da NNGO. Em dezembro de 2022, o Ministério Público aprovou a criação da NNGO (Fundação NHR Brasil) e todos os registros formais e abertura de conta bancária foram feitos em janeiro de 2023. Também foi possível revisar SOPs importantes para desenvolvimento das rotinas de segurança, administrativa e financeira. Com relação à captação de recursos durante todo ano foram enviadas 08 propostas infelizmente todas recusadas. Finalizamos a primeira etapa de um mapa de potenciais doadores, levando em conta a avaliação feita pela Daryll Upsal e uma profissional júnior de captação de recurso foi contratada.

Em termos de eventos científicos, participamos do Congresso Internacional de Lepre na Índia, Congresso de Medicina Tropical em Belém do Pará, Congresso de Hansenologia em Vitória do Espírito Santo e Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva na Bahia, ao todo, 19 trabalhos foram apresentados e participamos de 04 painéis como expositores. A NHR Brasil manteve a Realização do Fórum de Doenças Negligenciadas, esse ano realizado junto com o congresso de medicina tropical e com participação de mais de 700 pessoas parte presencial e parte online. A NHR Brasil recebeu prêmio de 1º lugar estadual no Ceará como instituições com as melhores práticas para formação de novos aprendizes (estagiários). Uma reunião com membro da ILEP no Brasil foi organizada pela NHR Brasil com apoio da ILEP internacional com participação de 08 membros da ILEP que atuam de alguma forma no país, além da NLR, Morhan e Governo brasileiro. Relatório financeiro:

Em 2022 o sistema financeiro AUDITUS foi inserido totalmente na rotina substituindo o Navision, esta mudança é considerada boa, apenas ainda algumas adaptações necessárias à nossa rotina. O recurso financeiro foi utilizado como planejado na maioria dos projetos e



custos organizacionais, em média 94% da execução, apenas o projeto PEP++ excedeu o orçamento. Houve mais uma vez bloqueio de recurso pelo banco Bradesco, que arbitrariamente não reconheceu a documentação de renovação cadastral, foi iniciado um processo judicial contra o banco que ainda está em curso. Conclusões: As parcerias com os governos municipais, estaduais e nacionais foram desenvolvidas e ampliadas em 2022. Com nova gestão da comunicação, percebemos avanço e melhoria na qualidade das publicações e aumento da visibilidade nas redes sociais. De forma geral a NHR Brasil cumpriu a maior parte das metas estabelecidas nos projetos, ainda com dificuldades para avançar na captação de recursos.



2. Programa

2.1. Análise de contexto

O plano de enfrentamento da hanseníase do governo federal apresentou como objetivo geral, reduzir a carga da doença no país, no entanto a COVID gerou forte impacto negativo no alcance desse objetivo, consequentemente nos nossos projetos de zero transmissão. Houve queda na detecção de casos novos que variou entre 40% e 70%. Em 2022 foram diagnosticados 14.962*casos novos de hanseníase, menos que 2021, onde foram notificados 18.318. Entre os casos novos de 2022, 645 (4,3%) foram em menores de 15 anos; 80,2% foram classificados como multibacilares e quanto ao grau de incapacidade física, 1.449 casos (12%) foram apresentavam grau de incapacidade física 2. Entre as ações que desenvolvemos para mitigar esse impacto, as capacitações práticas de trabalhadores de saúde voltadas principalmente para vigilância e rastreamento de contatos e avaliação do grau de incapacidade física. Também realizamos ações de mobilização social, incluindo o apoio de lideranças entre pessoas afetadas pela hanseníase.

O aumento da população em condição de extrema pobreza, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foi sem dúvida um dos principais fatores que gerou impacto na execução dos projetos, grande parte das pessoas afetadas pela hanseníase estão incluídas nesse contexto e dedicam menos tempo para os cuidados de saúde pela necessidade de obter dinheiro e comida. Profissionais de saúde também continuaram sobrecarregados no ano de 2022, ainda com muita demanda e os gestores de saúde priorizaram outras doenças deixando a hanseníase com menor atenção. Diante dessas barreiras, buscamos manter encontros de monitoramento mais frequentes com gestores e coordenadores dos programas de hanseníase para acompanhar as necessidades locais e tentar apoiar para que as ações se mantivessem em desenvolvimento. Também oferecemos lanches durante algumas atividades e eventualmente apoiando o transporte para melhorar a adesão das pessoas afetadas pela hanseníase.

O bloqueio do recurso financeiro por cerca de 30 dias, também causou impacto na realização das atividades dos projetos. Buscamos dar prioridade às atividades que não necessitavam imediatamente de recurso financeiro, usamos compra através de cartão de crédito que ainda estava habilitado e procuramos junto com apoio da NLR buscar as novas documentações solicitadas pelo banco para realizar o desbloqueio da conta e foi iniciado um processo judicial contra o banco. Também buscamos abrir nova conta bancária o que foi feito com êxito evitando nova situação no futuro. A inflação no país também foi um aspecto. O aumento de preços de produtos e serviços também foi algo que merece ser realçado. Preços do combustível contribuíram para ultrapassar o teto do orçamento do PEP++; o preço de passagens aéreas também gerou impacto no orçamento e consequentemente nos projetos. Nesse sentido, procuramos realizar algumas atividades de forma remota.

Relato narrativo country level				
Envio do Relatório Anual 2022 às OP	Diretores de País	15 de fevereiro	6	Histórias do campo
Submissão de histórias do campo para Stephen Labib	Diretores de País e Diretores de Comunicação	28 de fevereiro	7	Relatórios financeiros
Revisão do relatório financeiro e feedback	Jaqueline Kodden	15 de Março	8	Relato narrativo
Revisão de relatórios e discussão com equipes de países	POs com apoio da equipe PMA & APRENDIZAGEM, PD e TD (on demand)	15 de Março		

O Programa Nacional de Controle de Hanseníase manteve esforços no sentido de induzir estados e municípios a desenvolver ações para um Brasil livre de hanseníase. Destaca a publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase (PCDT), definindo critérios de diagnóstico, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, abordagem psicossocial para o enfrentamento ao estigma e discriminação, avaliação de contatos, acompanhamento e monitoramento para pacientes acometidos pela hanseníase e os mecanismos de gestão e controle da endemia, no âmbito do SUS (BRASIL, 2022).

Os municípios do Ceará de atuação do PEP ++ verificou-se uma importante atuação da Atenção Básica para o controle da hanseníase junto à equipe do Programa, sendo as visitas domiciliares realizadas em parceria com os agentes comunitários de saúde. Também é possível perceber uma maior sensibilidade dos gestores às demandas em relação a necessidade de profissionais de saúde durante o acompanhamento dos contatos com lesões suspeitas, a participação da equipe no campo. Nestes municípios desenvolveu-se ações de vigilância a hanseníase sendo realizada uma intensa busca de contatos e avaliação deles, bem como buscou-se fortalecer as ações em saúde de base comunitária.

2.2. Transmissão Zero

2.2.1. Análise de contexto

O ano de 2022 foi marcado pela incorporação de novas tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS) que contribuirão para o fortalecimento das ações voltadas para o eixo zero transmissão, a exemplo do novo Protocolo Clínica e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para hanseníase. Documento que define critérios de diagnóstico, tratamento, abordagem psicossocial, acompanhamento dos casos e seus contatos. Outra inovação refere-se a incorporação do teste rápido (TR) molecular para contatos de pessoas acometidas pela hanseníase e a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) que detecta o DNA do bacilo



Mycobacterium leprae. A incorporação do TR para contatos, amplia a possibilidade de diagnóstico precoce e abre precedentes para uma futura incorporação da quimioprofilaxia como política pública, uma vez que o MS demonstrou abertura para associar o TR à quimioprofilaxia. Contexto favorável para realização de lobby e advocacy frente a nova gestão do Ministério da Saúde.





1.1.1. **Análise de Projetos**

Finalização do relatório e apresentação do pacote de relatórios auditado							
Diretores de País	1 de abril	10	Relato narrativo	Finalização dos documentos	Diretores de País, equipe, OPs e equipe PMA & APRENDIZAGEM	1 de abril	11
Sessão de reflexão	Análise, reflexão e compartilhamento conjuntos de lições aprendidas	Zero Groups, Técnico RT, RT, POs e equipe PMA & APRENDIZAGEM	Abril-Maio	12	Análise e Avaliação	Apresentação de análise e avaliação da AR 2022 para MT e SB	POs e equipe PMA & APRENDIZAGEM
Maior MT (países e resumo geral)	SkinApp Improved Leprosy Diagnosis Northeast	2019	2022	Country Office	NLR	Finished	A existência de uma versão do aplicativo do Skin DTN da OMS foi definidor para a interromper o processo de validação do aplicativo na versão brasileira
BR003	INTEGRANTD++: Mossoró	2020	2023	Country Office	NLR	Finished	Após conclusão do reconhecimento local e desenvolvimento do assessoramento técnico de equipes da APS, o projeto foi concluído com recomendações a serem





Finalização do relatório e apresentação do pacote de relatórios auditado							
Diretores de País	1 de abril	10	Relato narrativo	Finalização dos documentos	Diretores de País, equipe, OPs e equipe PMA & APRENDIZAGEM	1 de abril	11
							implementadas pelo município.



Projeto 1. [Programa PEP++]

A principal mudança ocorrida no projeto original foi a não abordagem dos contatos próximos estimados para realização da quimioprofilaxia. Do mesmo modo, devido a indisponibilidade da rifampicina, o número de contatos abordados foi menor do que a capacidade da equipe, incorporou-se como alternativa a intensificação da busca ativa dos casos de hanseníase para listagem de contatos. Fatos que impactam no alcance da meta. No geral, mais de 5.824 pessoas foram alcançadas pelas ações de educação em saúde mobilizadas em parceria com líderes comunitários, ligas acadêmicas, escolas e serviços de saúde em áreas de intervenção., 731 profissionais foram capacitados, 11 novos casos confirmados, 562 casos índices abordados, 853 contatos com uso de quimioprofilaxia. A maior integração com os agentes de combate de endemias para visitas domiciliares, principalmente em áreas descobertas e territórios de risco, foi um importante ganho para acesso a voluntários antes inacessíveis à equipe da pesquisa. Quanto a imunoprofilaxia com BCG realizou-se agendamentos e visitas domiciliares à contatos próximos, no entanto, nota-se a fragilidade na adesão dos contatos próximos à estratégia.

Podemos reconhecer como exitosa a manutenção das oficinas de vigilância em hanseníase para agentes comunitários de saúde (ACS), assim como as ações de formação em serviço, com maior adesão dos profissionais na rotina dos serviços de saúde. O ano de 2022 foi marcado por um maior envolvimento dos gestores e dos profissionais da atenção básica e do médico especialista nas ações de formação em serviço que são fundamentais para a sustentabilidade das ações. Também destaca-se uma maior abertura do Ministério da Saúde para uma futura incorporação da quimioprofilaxia como política de saúde. Pesquisa realizada por intercambistas holandesas apresentou também, um maior conhecimento da comunidade abordada pela pesquisa em seus domicílios acerca da hanseníase e atividades de educação em saúde para hanseníase foram incorporadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) por iniciativa do próprio município após incentivo do Programa PEP++. Este ano também foi possível divulgar o Programa PEP++ em eventos de relevância Internacional e Nacional, a exemplo do Congresso Internacional de Hanseníase que aconteceu na Índia e o Congresso Brasileiro de Hansenologia que foi sediado no Espírito Santo bem como no Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) realizado em Belém. Destaca-se ainda a conquista no Prêmio IEL de Estágio, ocupando o segundo lugar, resumos científicos laureados em eventos científicos locais.

Projeto 2. [Aplicativo Skin SOS PELE]

Ao longo de 2022 foi possível: finalizar o projeto para submissão ao CEP; concluir conteúdo, imagens e algoritmos da versão brasileira; promover a adesão de um importante ambulatório de dermatologia da UFC para ser campo do projeto; estruturar uma equipe de campo. No entanto, projeto interrompido mediante perspectivas de lançamento da APP Skin NTD pela OMS

Projeto 3. [IntegraDTNs++]

O projeto realizou mapeamento participativo dos casos de hanseníase e tuberculose no município de Mossoró, alcançando 950 casos de hanseníase e 104 casos de tuberculose notificados no período de 2010 a 2021. O mapeamento demonstrou grande mobilidade das

peças no território, dificultando o reconhecimento de todos os casos. No entanto, foi possível identificar áreas de maior risco a serem priorizadas no desenvolvimento integrado de ações de vigilância e cuidado. As etapas necessárias para a implantação do assessoramento técnico foram cumpridas, incluindo processo de seleção e treinamento da equipe; construção dos instrumentos para o assessoramento; inserção da equipe na rotina de trabalho dos gestores dos programas de tuberculose e hanseníase; planejamento do assessoramento e construção de agenda compartilhado com a coordenação da APS e da Vigilância em Saúde, as técnicas dos Programas de hanseníase e tuberculose, universidades e profissionais de saúde da rede.

De um total de 72 equipes que compõem as 47 unidades de saúde de Mossoró, foram sorteadas 36 equipes para participação no projeto. Ao final, 31 equipes foram alcançadas, incluindo 346 profissionais de saúde. Ao longo do assessoramento, foi possível abordar 10 pessoas acometidas por hanseníase ou tuberculose. O assessoramento produziu formação em serviço, além de apoiar o reconhecimento de barreiras de acesso às ações integradas de vigilância e cuidado para hanseníase e tuberculose. Entregue a gestão municipal relatório com recomendações para melhoria e integração dos programas. Fazendo parte do processo de formação, foi realizado curso de extensão universitária com 48 estudantes de medicina, incluindo conteúdo teórico e prático para exame dermatoneurológico de contatos de casos de hanseníase e utilização de testes rápidos. Ao final, 102 residências foram visitadas, 386 comunicantes examinados e 4 casos novos foram diagnosticados. Verificou-se pouco engajamento da coordenação da Atenção Básica e Vigilância em Saúde, condição que compromete a execução de algumas atividades do projeto e o alcance das metas propostas.

1.1.2. Análise do Programa

Acreditamos que as atividades realizadas diretamente nos Centros de Saúde Primários tanto no Projeto INTEGRADTN++ como no Programa PEP++ foram essenciais para incluir a hanseníase na agenda de prioridade dos profissionais de saúde e gestores. As estratégias que estamos desenvolvendo, ampliam o compromisso destes trabalhadores da saúde não só com os projetos da NHR Brasil, mas com a política de controle da hanseníase de forma geral. O processo de formação de estudantes da área da saúde, implementadas pelos dois projetos do Zero Transmissão, também foi algo bastante exitoso, uma vez que o tema da hanseníase é pouco contemplado na formação dos profissionais de saúde no país, mesmo em áreas endêmicas. Ao analisar os indicadores nacionais percebemos que houve queda na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase caiu de 16,20 por 100 mil habitantes em 2019 para aproximadamente 11,00 por 100 mil habitantes em 2022. Essa queda reflete, contudo, a pouca procura e não diagnóstico dos casos de hanseníase em função das dificuldades de trabalho nos centros de saúde primário e nos centros de referência, em função da COVID.

A queda na taxa de detecção também foi percebida na população menor de 15 anos, reduzindo de 4,01 para 2,80 por 100 mil. Particularmente no Programa PEP++ esperávamos alcançar um número 20% maior de contatos próximos recebendo o esquema reforçado, contudo a falta da medicação prejudicou o alcance dessa meta. Também no Projeto INTEGRADTN++ esperávamos realizar duas visitas em cada Centro de Saúde Primário alcançando os 47 centros visitados duas vezes, contudo, em função da limitação de tempo

isso não foi possível realizar apenas uma visita em pouco mais de 30 centros de saúde primário.

As atividades de mobilização comunitária realizadas pelos assistentes de pesquisa durante o período de falta da medicação, podem ser ditas como bem-sucedidas. As escolas primárias nas áreas de intervenção do PEP++ foram visitadas pelos assistentes de pesquisa que realizaram atividades lúdicas e brincadeiras com as crianças, falando de uma forma atrativa e sem preconceito sobre a hanseníase. Depois dessas ações, os assistentes de pesquisa notaram que aumentou a adesão ao programa reduzindo o número de recusas durante as visitas domiciliares. Tanto para as atividades do Projeto INTEGRADTN++ como para o Programa PEP++, foi evidente que a maioria dos profissionais de saúde dos centros primários de saúde, desconhecem como diagnosticar e tratar a hanseníase e que é necessário que haja mais treinamentos práticos em serviço para aumentar a detecção de novos casos de hanseníase, o diagnóstico e o tratamento oportuno e adequado.

1.2. Zero Deficiência

1.2.1. Análise de contexto

Em 2022, foi possível retornar às atividades dos GACs de forma presencial nos territórios de atuação do projeto e foi possível constatar o impacto causado pela pandemia ao sistema de saúde, sobretudo a ampliação das barreiras de acesso às ações de controle da hanseníase e cuidado das pessoas acometidas, a partir da APS. Destaca-se como alguns dos desafios: troca de profissionais coordenadores dos GACs e gestores dos municípios; acesso a exames complementares ao diagnóstico e tratamento da hanseníase (eletroencefalografia, ultrassonografia de nervos); regulação de cirurgias (preventivas e reabilitadoras); atendimento com fisioterapia; acesso à órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção.

Outro fator presente no contexto da zero incapacidade é a situação de vulnerabilidade social vivenciada pela população participante dos grupos, percebida em relatos nos encontros e durante visitas domiciliares. Diante desse contexto, apesar das dificuldades presentes, os GACs constituíram um espaço potente de acolhimento, escuta, formação de lideranças, bem-estar mental, articulação com a política de assistência social e movimentos sociais, bem como fortalecimento da política de hanseníase dos estados e municípios onde estão inseridos.

Destaca-se como um importante avanço o reconhecimento dos grupos de autocuidado como estratégia de fortalecimento da formação da consciência de riscos e estímulo ao autocuidado e autonomia biopsicossocial através do Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas publicado em 2022, inclusive com recomendação de formação e desenvolvimento dos grupos. Orientações de autocuidado também foram incorporadas à Caderneta de Saúde da pessoa acometida pela hanseníase. No âmbito do Projeto de Avaliação de Implementação dos GACs, como intervenção capaz de impactar no zero transmissão, destaca-se a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com cartas anuência do Ministério da Saúde e de instituições cujos GACs do estado de Pernambuco são vinculados, avançou-se ainda na construção do modelo lógico-operacional para implantação de GACs de modo sustentável, na qualificação dos instrumentos a serem utilizados na etapa

de caracterização e na qualificação do mapeamento. Reconhece-se, no entanto, que os avanços foram aquém do esperado considerando as atividades demandas.

1.2.2. Análise de Projetos

Agentes Comunitários de Saúde							
AGEVIS A	Agência Estadual de Vigilância Sanitária	APS	Atenção Primária à Saúde	CEP	Comitê de Ética em Pesquisa	COVID - 19	Vírus SarsCov2
DI	Desenvolvimento Inclusivo	ADN	ADN	DTNs	Doenças Tropicais Negligenciadas	GAC	SCG - Grupos de autocuidado. Algumas etapas do estudo avaliativo foram conduzidas.
				IPEA		MORHAN	
				MWB		NAPI	

Projeto 1. SCG: Desenvolvimento e Avaliação, Norte-Nordeste

A maioria das intervenções planejadas neste projeto foram cumpridas em articulação por parceiros locais. O retorno dos encontros presenciais dos GAC (fragilizados na pandemia) ocorreu após uma oficina de monitoramento bem como a formação de 02 novos GACs e uma pessoa acometida pela hanseníase, assumindo a coordenação e liderança de um importante GAC. Em Pernambuco também foi realizada oficina para fortalecer os grupos apoiar a formação de novos, entre esses novos GAC um foi criado em uma penitenciária. Nas oficinas, além do monitoramento, foram realizadas abordagens sobre direitos sociais, combate ao estigma, prevenção de incapacidades, e atividades promotoras do bem-estar mental, a exemplo da participação em sessões de cinema, aromaterapia, práticas de automassagem.

Em 2022 também demos início a visitas nos domicílios das pessoas afetadas pela hanseníase. Essas visitas têm como objetivo de fortalecer o vínculo com os integrantes dos GAC, aproximar da realidade domiciliar, identificar situações de violência, violação de direitos e fortalecer as orientações para os serviços de saúde e assistência social. Trabalhos científicos sobre GAC foram apresentados no Congresso Internacional de Hanseníase e um GAC em Rondônia recebeu a premiação no edital de experiências exitosas do Ministério da Saúde. Com relação a pesquisa de avaliação o projeto recebeu aprovação ética, uma análise descritiva já foi iniciada identificando 113 grupos distribuídos em todo país. Também foram iniciadas algumas entrevistas com coordenadores de GAC. As discussões sobre Grupo de Autocuidado Inclusivo foram iniciadas com reunião envolvendo três importantes parceiros no estado de Pernambuco e planejamento para atividades serem retomadas em 2023.

1.2.3. Análise do Programa

Com aumento de casos novos diagnosticados com grau de incapacidade avançada, as ações direcionadas para o Zero Incapacidades foram priorizadas com a formação de coordenadores e lideranças dos grupos; articulações com profissionais dos Centros de Saúde Primário, abertura de novos GAC; formação de lideranças nos GAC; visitas domiciliares a participantes dos grupos e práticas de bem-estar mental. Contudo, as atividades de uso da escala EMIC e capacitação de profissionais para tratamento de feridas bem como a implantação do GAC inclusivos não foram realizadas.

Destaca-se ainda, como experiência exitosa, a participação na oficina para coordenadores de uma pessoa acometida pela hanseníase e liderança do grupo de autocuidado como forma de fortalecimento dos GAC e incentivo a outras lideranças. Considerando também que o novo protocolo do Ministério da Saúde (PCDT), destaca a necessidade de que os governos locais possam criar GAC a pesquisa avaliativa será muito útil como instrumento de apoio ao fortalecimento desta estratégia. Houve pequenos avanços na pesquisa, contudo foi muito importante a identificação preliminar dos grupos existentes no Brasil evidenciando algumas fortalezas e fragilidades.

1.3. Exclusão zero

1.3.1. Análise de contexto

Ao longo de 2022 foi possível avançar com a construção de espaços de escuta das populações abordadas nos projetos, considerando-se a importância de conhecer melhor as necessidades das pessoas acometidas pela hanseníase, com deficiências e suas famílias. Em ambos os cenários de atuação, destacaram-se os desafios impostos pelo contexto de vulnerabilidade social e empobrecimento da população, necessidade que foi externalizada pelas pessoas durante momentos de escutas e através das ações promovidas nos territórios.

Nesse sentido, torna-se desafiador mobilizar as pessoas para participarem das atividades dos projetos, ao mesmo tempo que se percebe a necessidade de estimular o empoderamento a fim de avançar na conquista e fortalecimento dos direitos individuais, mas também estimular um olhar coletivo em relação aos desafios que são comuns às pessoas acometidas pela hanseníase, deficiências e outras Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Apesar das dificuldades dos serviços de saúde, ainda reflexo do cenário de crise que a pandemia agravou, foi possível identificar importantes contribuições no desenvolvimento de ações, incluindo e sensibilizando diferentes atores das áreas como: saúde, assistência social, educação, direitos humanos, lideranças religiosas e comunitárias, movimentos sociais, entre outros. A nível nacional, destaca-se como um importante avanço o lançamento do Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas, que traz, entre outras questões, a necessidade de abordar o estigma e discriminação no contexto dos serviços de saúde, bem como estratégias para enfrentamento em uma perspectiva psicossocial.



Reação em Cadeia da Polimerase								
PSE	Programa Saúde na Escola	SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	SUAS	Sistema Nacional de Assistência Social	SUS	Sistema Nacional de Saúde	
TR	Teste Rápido	UPE	Universidade de Pernambuco	Country Office	NLR		Atividades planejadas foram executadas, em sua maioria focadas em ações educativas, visitas domiciliares e fortalecimento de lideranças.	
BR006	SOCIOECONOMIC REHABILITATION: North-Northeast	2019	2023	Country Office	NLR		Foi possível a realização de acompanhamento individual e coletiva aos artesãos que são membros do grupo, considerando a riqueza do artesanato de cada município, bem como o apoio a participação em feiras locais e regionais e eventos.	
BR012	Social inclusion and fighting the stigma: North-Northeast	2021	2022	Country Office	PAHO		A maior parte das ações previstas foram realizadas.	



Projeto 1. Desenvolvimento Inclusivo (DI)

O Projeto de Desenvolvimento Inclusivo (DI) em Jaibaras realizou as ações planejadas, com destaque para atividades de mobilização comunitária, ações educativas, momentos de formação de profissionais, visitas institucionais para firmar parcerias, e visitas domiciliares, onde foram identificadas necessidades de pessoas com deficiências, acometidas pela hanseníase e seus familiares. Essas demandas foram sistematizadas e encaminhadas para o Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI), mediante articulação realizada pelo projeto. Tal articulação se deu devido à indisponibilidade de alguns profissionais no Centro de Saúde de Jaibaras, ou ainda da fila de espera para atendimentos. O NAPI está vinculado a uma Instituição de Ensino Superior de Sobral/CE, que abarca áreas da nutrição, psicologia, fisioterapia, assistência social, entre outras. Os desfechos dos encaminhamentos serão acompanhados ao longo de 2023.

Destaca-se um avanço em relação às parcerias estabelecidas e o alcance de indicadores referentes ao número de atores sensibilizados sobre hanseníase, deficiências e estigma nas áreas da saúde, educação, assistência social e direitos humanos. Um ator não previsto foi identificado na área do esporte. No final do segundo semestre, um time de futebol reconhecido no local, mobilizou-se para uma ação solidária com foco no público-alvo do projeto. Igualmente, houve maior vinculação com o Núcleo da Pessoa com Deficiência, órgão governamental que faz parte da Coordenação de Direitos Humanos, e com o Conselho da Pessoa com Deficiência, trazendo possibilidades de estimular a inserção de pessoas acometidas em espaços de discussão de direitos. Pela primeira vez a hanseníase foi citada no Fórum Permanente da Pessoa com Deficiência de Sobral/Ceará como um agravo que precisa de atenção e que está relacionado a deficiências físicas.

Particularmente no Projeto Desenvolvimento Inclusivo em Jaibaras, que tem como foco a realização de ações de modo multisetorial, observou-se dificuldades para o desenvolvimento de algumas atividades planejadas no território, considerando incompatibilidade de agendas entre os serviços, ou indisponibilidade de profissionais que atuam no território. Em Recife, o projeto tem atuado na mobilização e educação em saúde realizados pelo Morhan - núcleo Recife e por alunos da Universidade de Pernambuco. Aliado a isso, foi realizado um curso de pequena duração, que envolveu lideranças novas e antigas do movimento, na perspectiva de formá-los e fortalecê-los para atuação no território. Destaca-se a pactuação feita com o Estado para a realização do Fórum de discussão permanente - hanseníase no estado de Pernambuco.

Projeto 2. Reabilitação Socioeconômica

O projeto de reabilitação socioeconômica em Rondônia realizou atividades previstas para o ano de 2022 com foco no empoderamento de pessoas acometidas pela hanseníase, oportunizando o desenvolvimento de novas habilidades laborativas, fortalecimento das relações interpessoais e a ampliação da consciência de cidadania e dos direitos a sua saúde e do bem estar social. Podemos destacar algumas atividades realizadas: avanço de novas técnicas de finalização/acabamento das peças do bioartesanato para produtos de decoração; participação em eventos e feiras locais e nacionais; e inclusão de artesãs monitoras nas oficinas de montagem e beneficiamento das sementes e madeiras.

Destaca-se a realização de 01 oficina com artesãs (do município de Rolim de Moura e Ariquemes) que já fazem parte do projeto sobre montagem e novas técnicas do artesanato.

Posteriormente em setembro de 2022, em Porto Velho, realizamos uma oficina de montagem e beneficiamento de sementes com pessoas acometidas pela hanseníase dos municípios de Alto Alegre dos Parecis, Ariquemes, Ji-Paraná, Porto Velho, Jaru e Rolim de Moura. Diante de algumas demandas percebidas que dificultam o caminho para a sustentabilidade do projeto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi convidado a participar para discutir temas que abrangem precificação, atendimento ao cliente e empreendedorismo. Foi possível inserir nas oficinas dinâmicas e reflexões que debatam temáticas das relações interpessoais, compartilhamento de responsabilidades e divisão de poder.

Visando a divulgação do projeto houve a exposição das biojóias e feiras do Estado de Rondônia e 01 Feira em Minas Gerais. Aliado a isso, foi possível a apresentação da experiência de Rondônia em eventos científicos com destaque para o Congresso Internacional de Hanseníase, Congresso Brasileiro de Hansenologia e Congresso Brasileiro de Medicina Tropical. Além disso, no primeiro semestre, o Projeto de Reabilitação do município de Rolim de Moura foi selecionado como experiência exitosa em Hanseníase em edital do Ministério da Saúde para mapeamento de iniciativas. Destaca-se que o estímulo à participação das artesãs nos eventos possibilitou o planejamento e compra de maquinários novos próprios e sementes, que eram até então financiadas com recursos apenas do projeto. De tal modo, foi possível avançar nos seguintes indicadores: Pessoas com novas habilidades de trabalho desenvolvidas, Proporção de participantes do projeto que trabalham com materiais ambientalmente sustentáveis, Proporção de participantes do projeto com geração de renda e independentes da assistência social pública, coordenadores de grupos de autocuidado trabalhando em empoderamento, pessoas convidadas contando suas histórias em vídeos, sites, mídias sociais.

Um indicador que não obteve avanço foi sobre a cooperativa/ associação, pois avaliamos que a cooperativa ainda não é a melhor opção, tendo em vista que algumas pessoas acometidas pela hanseníase não se sentem seguras em participar da modalidade cooperativa.

Sobre a ampliação do projeto para o Estado de Pernambuco, em meados de 2022 realizamos um levantamento sobre o interesse dos grupos em realizar oficinas iniciais de geração de renda e com o apoio da NHR Brasil foi possível realizar um momento sobre empreendedorismo e produção de bijuterias. A oficina despertou interesse nos demais coordenadores e integrantes de outros grupos do Estado, por isso a importância de avançar com o pensamento na expansão da experiência para Pernambuco em 2023.

Projeto 3. Projeto OPAS - Estratégias integradas para fortalecer a vigilância de contatos, inclusão social e enfrentamento ao estigma entre pessoas acometidas pela hanseníase

O Projeto de Inclusão Social em Paulista e Porto Velho conseguiu avançar com algumas atividades vinculadas ao Zero Exclusão. Dificuldades na execução do cronograma foram mais sentidas no primeiro semestre e aspectos burocráticos do doador também impactaram no processo. No entanto, com a prorrogação do projeto por 6 meses foi possível executar a maior parte das ações previstas, priorizando a integração entre os profissionais da saúde e aqueles que atuam nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), foram elas: treinamento de ações básicas, de prevenção de incapacidades, e de formação de grupos de autocuidado; sensibilização de profissionais da assistência social, além de momentos de escuta com pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares. Durante a

sensibilização com gestores e profissionais da assistência social foi possível perceber que muitos não tinham uma clareza acerca das atribuições da assistência na garantia dos direitos das pessoas acometidas pela hanseníase. Sobretudo, desconheciam o acordo de cooperação técnica entre Ministério da Saúde e Ministério da Cidadania que versa sobre a realização de ações conjuntas entre esses setores no enfrentamento de agravos relacionados à vulnerabilidade, entre eles, a hanseníase; ou até mesmo desconheciam a existência de casos de hanseníase no território, além de seus possíveis impactos psicossociais na vida das pessoas acometidas e suas famílias.

Durante os treinamentos em Paulista, alguns agentes de saúde relataram o estigma e preconceito vivenciados, em especial nas localidades próximas ao antigo Hospital colônia, sinalizando que o estigma é um aspecto importante a ser analisado. No entanto, devido a questões do doador, não foi possível seguir com a pesquisa que fazia parte da proposta original do projeto. Um resultado não considerado como indicador para o projeto foi o diagnóstico de novos casos de hanseníase durante as atividades em Paulista. Em ambos os municípios, percebe-se uma baixa adesão de gestores e profissionais da assistência social nas reuniões de planejamento e participação nas atividades, tornando as ações do projeto menos efetivas naquilo que busca alcançar: a atuação integrada entre o Sistema Único de Saúde/SUS e Sistema Único de Assistência Social/SUAS; e construção de fluxos de encaminhamentos. Algumas das dificuldades para adesão também se remetem a indisponibilidade/incompatibilidade de agenda dos profissionais para participar das formações, considerando a demanda do serviço. Outro desafio se remete a mudança frequente (rotatividade) de profissionais da saúde e da assistência social no território e na gestão.

1.3.2. Análise do Programa

Desenvolver projetos no eixo Zero Exclusão envolve uma articulação entre diferentes setores governamentais e não governamentais que atuam nas áreas da saúde, educação, assistência social, direitos humanos, entre outras. Isso tem sido desafiador, em especial na esfera governamental, considerando sua atuação fragmentada, assim como aspectos políticos como o pouco envolvimento de gestores e profissionais em prol dos objetivos dos projetos. Tal fato justifica as dificuldades de conciliar agendas entre diferentes setores governamentais para que participem ativamente das reuniões de planejamento, além da execução, monitoramento e avaliação das atividades, de modo a compartilhar responsabilidades nos territórios de atuação dos projetos. Fundamental avançar no desenvolvimento de estratégias de lobby e advocacy para os projetos. No que se refere à sustentabilidade das ações, percebe-se ainda uma fragilidade considerando o cenário supracitado. Desse modo, acredita-se que estimular a formação de lideranças na comunidade pode ser um fator importante para que as ações se tornem sustentáveis.

Diante das necessidades identificadas, que vão além da hanseníase (situações de violência, vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos), percebida dentre os participantes, é preciso avançar com estratégias que proporcionem experiências de bem-estar mental, assim como um investimento maior, considerando que tais estratégias precisam ser contínuas. Em dezembro, destaca-se a participação das gestoras de projetos no Workshop

Zero Exclusão, Estigma e Bem-estar mental (MWB), realizado em Amsterdam. O encontro contou com a participação dos países da Aliança e teve por objetivo promover uma reflexão compartilhada sobre as abordagens atuais em torno da exclusão zero, estigma e bem-estar mental, considerando as estratégias adotadas pelos membros da NLR Alliance e apoiar a revisão conjunta da temática Teoria da Mudança e a definição de estratégias para o futuro. Por fim, destaca-se também o suporte da NHR Brasil para a atuação conjunta de pessoas acometidas por DTNs (lideranças). Em conjunto, essas lideranças foram protagonistas na realização da 7ª Edição do Fórum Social Brasileiro de Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Negligenciadas.

O Fórum reuniu diferentes entidades de pessoas acometidas pela hanseníase e outras DTNs, gestores, pesquisadores, instituições de ensino e profissionais de diversas áreas, mostrando-se um espaço importante de diálogo e avaliação de políticas públicas. Nesse encontro, enfatiza-se a entrega da carta em uma mesa onde estava presente a então presidente da Fiocruz Nísia Trindade, que em 2023 assumiu o cargo de Ministra da Saúde, além de outras autoridades. Tal carta foi elaborada pelos membros do Fórum, apontando diretrizes para o enfrentamento das DTNs. Nesse sentido, salienta-se a importância de a NHR Brasil continuar a estimular o empoderamento das pessoas afetadas por meio da formação e fortalecimento de lideranças, além do espaço de trocas propiciado pelo Fórum.

1.4. Temas transversais

1.4.1. Conquistas de 2022

Em diferentes projetos, o tema estigma tem sido abordado, incluindo: nas reuniões dos GAC, estabelecendo espaço de compartilhamento de vivências e estratégias de superação; durante a abordagem domiciliar e comunitária do programa PEP ++ e do Projeto de Desenvolvimento Inclusivo; durante campanha de comunicação e educação em saúde; ao longo dos cursos de formação com gestores, profissionais da saúde, assistência social, educação e direitos humanos. Aliado a esses processos, vulnerabilidades sociais também têm sido reconhecidas, impactando consideravelmente a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, foram realizadas intervenções voltadas para o enfrentamento das barreiras (sociais, culturais) enfrentadas pelas pessoas acometidas pela hanseníase, bem como fortalecido outras estratégias com foco para bem-estar mental, a exemplo do "Café com Cuidado", realizado no contexto do projeto de Inclusão Social em Paulista e Porto Velho.

Também nos projetos de Zero Transmissão atividades de enfrentamento ao estigma tem sido desenvolvida pelos próprios assistentes de pesquisa ou por estudantes universitários e voluntários do Programa que tem feito ações com crianças em escolas, nas salas de espera dos centros de saúde primários. Também tem sido realizados mobilizações em centros comerciais junto com voluntários do Morhan em Fortaleza. No mês de alusão a hanseníase a Miss estadual do Ceará, se juntou a campanha de combate ao preconceito com as pessoas atingidas pela hanseníase e essa campanha publicitária foi exibida na TV de

abrangência estadual. Em Sobral em articulação com a escola de saúde pública, algumas ações de combate ao estigma têm sido desenvolvidas em escolas públicas municipais. No Projeto INTEGRADTN++ foram realizadas atividades educativas com foco no estigma e um panfleto que aborda questões relacionadas ao preconceito foi desenvolvido e amplamente divulgado.

1.5. Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (PMEL)

Em 2022, o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das intervenções de cada projeto, assim como as áreas de comunicação e captação de recursos, continuou usando a Teoria da Mudança como referência. Para sua operacionalização, o uso de 3 planilhas foi mantido com foco no reconhecimento dos atores, definição das intervenções, principais atividades e cronograma. Após a reunião de planejamento da equipe, o passo seguinte foi reunir-se com parceiros dos territórios, um espaço prioritário para definir as atividades principais. O monitoramento foi seguido por conselhos técnicos individuais e coletivos ao longo do ano, proporcionando uma oportunidade para rever as estratégias a serem implementadas para alcançar os objetivos, devido às mudanças nos contextos de cada projeto. No final de 2022, foi realizado um workshop para refletir sobre o cumprimento das agendas, estratégias implementadas, alcance das metas, mudanças nos atores, principais barreiras encontradas, progresso alcançado e lições aprendidas. Foram observadas dificuldades por parte de alguns membros da equipe, pelo uso sistemático de planilhas para apoiar a organização do processo de trabalho, no entanto, há uma expansão da cultura de planejamento na vida diária da instituição.

2. Organização

2.1. Garantia da qualidade

Considerando o processo de transição para NNGO, diversos SOPs foram criados ou adaptados no ano de 2022. Protocolos como segurança da equipe, manual operacional (Regimento Interno), código de conduta dos funcionários foram adaptados para que pudessem se adequar à nova Fundação. Todos serão novamente revisados no primeiro semestre de 2023 para que possam ser submetidos à pré-auditoria que será realizada na NNGO. Uma política de recursos humanos foi elaborada em 2022, com a definição mais clara sobre os cargos e salários bem como estratégias para avaliação profissional, política de benefícios e de manutenção de talentos na organização. Um processo de avaliação periódica de desempenho foi iniciado em 2022 com entrevistas individuais do diretor executivo com cada funcionário individualmente, onde diferentes aspectos eram abordados e pactuações estabelecidas para um período de seis meses. Não foi possível avançar na elaboração de uma política de queixas e denúncias oficiais nem mesmo na criação de um espaço isento de ouvidoria, o que será desenvolvido em 2023. Com relação à política de deficiência e inclusão, também não avançamos na elaboração de documento, mas foi definido que os vídeos institucionais ou mesmo transmissão de palestras online ou face-a-face deveriam ter disponível linguagem de sinais.

2.2. Segurança e Gestão de Riscos

Com relação ao risco de não alcançar a meta de captação de recursos devido a dificuldade em encontrar doadores nacionais devido ao cenário econômico do país, passamos a realizar maior integração entre a captação de recursos e a comunicação isso gerou aumento de 25% de seguidores em uma das redes sociais, um portfólio institucional foi criado e amplamente distribuído em congressos e enviados para parceiros e potenciais doadores. Realizamos sensibilizações sobre captação de recursos para toda equipe e contratamos uma profissional júnior de captação de recursos. Não foi possível desenvolver canais para doações no website.

Os protocolos de prevenção da contaminação entre os funcionários e parceiros foram mantidos de acordo com as orientações das autoridades de saúde locais. O esquema completo de vacinação era orientado para que todos os funcionários estivessem atualizados, mantivemos o uso de máscaras no escritório durante todo ano e as pessoas com sinais e sintomas gripais, eram orientadas a ficar trabalhando de casa. A equipe técnica em 2022 continuou reduzida e isso é visivelmente um fator que tem gerado sobrecarga. É necessário discutir com NLR a possibilidade de aumentar mais um pessoal para apoio a coordenação de projetos.

Risco de violência urbana tem sido os mesmos, considerado elevado, felizmente nenhum evento foi registrado em 2022. Os protocolos de segurança estão sempre sendo lembrados sobretudo quando se trata de viagens e no trabalho de campo. O Risco de pagamento de taxas elevadas sob os fundos recebidos foi mitigado, considerando que temos mantido sempre atualizada nossa inscrição municipal no conselho de assistência social, o

que nos permite imunidade tributária para os tributos estaduais. As eleições no país ocorreram em um clima de tensão e acirramento dos debates inclusive com muitos eventos de conflitos registrados. Todos os funcionários eram orientados para serem discretos ou evitarem manifestações políticas ostensivas sobretudo durante horário de trabalho ou mesmo no ambiente de trabalho. Ao final do processo eleitoral, novo governo nacional foi eleito, aparentando melhores perspectivas para o programa nacional de controle da hanseníase. Não registramos de forma relevante, falta de apoio de parceiros para as atividades dos projetos com poucas exceções a exemplo do Projeto OPAS.

2.3. Captação de Recursos

Em resposta aos desafios enfrentados em 2021, quando o profissional anteriormente contratado para atuar na Captação de Recursos foi desligado por não adaptar-se ao perfil necessário para compor a NHR Brasil, a organização focou os esforços de 2022 para desenhar um formato de equipe que atendesse as necessidades e expectativas para o setor. Como alternativa, a NHR Brasil desenhou uma equipe estruturada da seguinte forma: um profissional sênior, contratado em regime de 20 horas semanais e com atuação situada em São Paulo; um *trainee* de captação de recursos com experiência na organização; e o apoio de uma consultoria para elaboração do Plano Multianual de Captação de Recursos da NHR Brasil. O processo de treinamento do membro da equipe para integrar o setor iniciou-se a partir de abril de 2022, enquanto a contratação do profissional sênior e da consultoria foram planejados para 2023. Em paralelo ao treinamento, o *trainee* desenvolveu atividades focadas na identificação de oportunidades de financiamento e reconhecimento institucional, na elaboração de propostas para potenciais doadores, assim como no desenvolvimento de produtos estratégicos para expansão da visibilidade institucional junto à Comunicação.

Para identificação de oportunidades de financiamento e reconhecimento institucional, foram utilizados os portais *Prosas* e *FundsforNGOs*, além de sondagens com parceiros e colaboradores. Em resposta às oportunidades identificadas, foram desenvolvidas e submetidas 11 propostas, sendo 6 voltadas para arrecadação de subsídios e 5 voltadas para a obtenção de reconhecimento institucional. Como resultado, a NHR Brasil conquistou o reconhecimento de três premiações: VI Prêmio Rares-NR de Responsabilidade Socioambiental, que condecorou o Programa PEP++ como iniciativa destaque; e o Prêmio IEL de Estágio 2022, no qual a organização conquistou o 1º lugar na categoria Empresa Inovadora e 2º lugar entre Projetos Inovadores, considerando as micro e pequenas empresas do Ceará. Além disso, foram elaboradas duas notas conceituais para submissão de propostas de financiamento. Ao fim de 2022, a Captação de Recursos contava com 5 propostas submetidas para oportunidades de financiamento em andamento. Na reta final do ano, concluiu-se a primeira versão do mapa de potenciais doadores para a NHR Brasil, com 8 instituições na mapeadas.

2.4. Comunicação

Os principais públicos-alvo para o setor de Comunicação planejados para 2022 envolveram pessoas afetadas pela hanseníase e outras DTNs, familiares de pessoas afetadas, público em geral, profissionais de saúde e parceiros institucionais. Tais públicos foram

alcançados principalmente por meio de nossos canais de comunicação (Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Youtube e site) e articulação com outros parceiros e a mídia brasileira.

Muitas das atividades em Comunicação envolveram a perspectiva de atingir não apenas um, mas vários dos públicos-alvo mencionados, com aprofundamento em canais mais estratégicos do ponto de vista de disseminação e alcance. Como exemplo, focamos em publicações nas redes sociais (sobretudo no Instagram) sobre hanseníase e outras DTNs com linguagem acessível e menos científica, além de divulgar as atividades da organização e outros assuntos de interesse. No total, foram contabilizadas 91 publicações (entre [ilustrações](#), [fotos](#) e [vídeos](#)), nos rendendo um alcance 110% maior se comparado com 2021, além de mais de 80% de visitas ao perfil e cerca de 1000 novos seguidores.

Em termos de Marca, lançamos o [Portfólio da NHR Brasil](#) (incluindo uma [versão reduzida](#) para ser distribuída em atividades menos formais), produzimos cartões de visita padronizados para os membros da equipe, broches e bolsas personalizadas, além de uma [campanha de marketing](#) face-to-face durante o 16º Congresso Brasileiro de Hansenologia. Outro foco do Marca envolveu ações de assessoria de imprensa, com pelo menos seis inserções sobre as atividades da organização em [jornais nacionais e locais](#), além da realização da 4ª edição do [Prêmio NHR Brasil de Jornalismo](#).

Tais atividades de Marca foram desenvolvidas também como apoio à Captação de Recursos, uma vez que teve a perspectiva de gerar mais consciência sobre a marca NHR Brasil entre diferentes públicos-alvo. Além disso, o site da organização passou por diferentes adaptações em termos de transparência (como a inserção de relatórios financeiros) para nos adequarmos às exigências de financiadores e editais.

Por outro lado, investir tempo e esforços nas redes sociais nos impossibilitou de desenvolver conteúdos mais densos, sobretudo voltados para o site da organização e a continuação do Podcast "Minutos Para a Hanseníase", que deve ser retomado em 2023. Outro ponto pouco desenvolvido é referente à produção e disseminação de newsletters sobre as atividades da organização. Além disso, apesar de termos coletado pelo menos 5 histórias de vida, apenas uma delas foi de fato editada e publicada em nossos canais de comunicação.

No total, foram empenhados 15% do orçamento anual para Marca e Comunicação.

2.5. Desenvolvimento de Capacidade

O treinamento na ferramenta (AUDITUS) foi disponibilizado para toda equipe e não só para a equipe financeira, para que todos pudessem iniciar a entrada de dados e as solicitações de desembolso diretamente pelo sistema. Realizamos 03 momentos de sensibilização de toda equipe em atividades de captação de recursos, sobretudo elaboração de projetos e a captadora de recursos junior e o oficial de comunicação participaram de cursos de média duração (online e presencial). Investimos na formação de duas coordenadoras de projetos em curso de média duração sobre teoria da mudança. Capacitação sobre quimioprofilaxia foram realizadas pela coordenadora do Programa PEP++ para supervisoras de campo e alguns profissionais da equipe da NHR Brasil. Contudo não realizamos capacitação de alto nível em quimioprofilaxia para hanseníase e mesmo em advocacy para PEP-SRD. Coordenadora de projeto participou das capacitações sobre PME&L realizadas pela NLR e coordenadores de projetos e outros membros da equipe participaram de MasterClass sobre Zero Exclusão e Bem-estar Mental.

2.6. Processo de transição para uma ONG nacional

Em 2022 houve importantes avanços na transição da organização estrangeira para uma Fundação Nacional, com a finalização da escrita do estatuto de acordo com as finalidades e objetivos trabalhados pela NHR Brasil ao longo de mais de 11 anos. O Ministério Público do Ceará (MP/CE) expediu autorização para registro dos Atos Constitutivos da FUNDAÇÃO NHR BRASIL. O processo de registro seguiu todas as recomendações dos órgãos de inscrição das fundações, para além disso, os órgãos de aprovação e inscrição das fundações somente aprovam os estatutos quando alinhados com as legislações que regulamentam as instituições de terceiro setor, desta forma estamos alinhados.

Em 2022 não foi possível que, em tempo hábil, o cartório providenciasse a lavratura da escritura pública e deferimento da inscrição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da instituição, destacadamente devido ao período de recesso de fim de ano do cartório que se iniciou em 20 de dezembro e, conseqüentemente, interrompeu o setor jurídico. O empenho da equipe em concluir o processo, bem como a colaboração dos conselheiros e órgãos públicos envolvidos na criação das Fundações contribuíram para finalizarmos o ano de 2022 já nas últimas etapas de criação da Fundação NHR Brasil e, em janeiro de 2023, já produzimos a escritura pública, registrando a nova fundação, e obtendo o novo CNPJ, assim como a abertura de uma conta bancária para a Fundação NHR Brasil.

3. Relatório Financeiro

Com a utilização do sistema financeiro AUDITUS na rotina, foi possível digitalizar quase todo o processo financeiro, iniciando pela inserção da solicitação de desembolso da despesa, autorização da diretoria e realização da execução financeira (pagamento). Apenas a solicitação que parte dos parceiros de execução dos projetos ainda não está incluída no sistema. Algumas adaptações ainda precisam ser realizadas no AUDITUS como, por exemplo, a busca rápida das despesas por nome de cada projeto ou mesmo uma visualização mais simples das solicitações de despesas a serem autorizadas, necessárias à nossa rotina. Com relação ao uso do recurso financeiro, podemos avaliar que foi utilizado como planejado na maioria dos projetos e custos organizacionais, em média 94% da execução, apenas o projeto PEP++ excedeu o orçamento. Por mais uma vez, devido a uma ação equivocada do banco Bradesco houve o bloqueio do recurso financeiro da NHR Brasil. O banco arbitrariamente não reconheceu a documentação de renovação cadastral. O acesso a conta foi liberado após o envio da nova documentação solicitada que chegou da NLR e foi iniciado um processo judicial contra o banco que ainda está em curso. A auditoria em 2022 ocorreu com muitos problemas em função de grande atraso ocasionado pela própria empresa de auditoria externa cujo contrato foi cancelado para o ano de 2023.

4. Conclusões

Um importante momento a ser registrado na conclusão deste relatório foi o encontro de avaliação de 2022 e planejamento para o próximo ano, a equipe da NHR Brasil e com parte da programação com a presença dos membros do Board da nova Fundação. Essa oficina promoveu espaço de diálogo e reflexão, reconhecendo a necessária atuação da organização para o alcance do Zero Transmissão, Zero Incapacidade e Zero Exclusão.

Outro aspecto relevante, foi o fortalecimento das parcerias com os governos municipais, estaduais e nacionais através de assinaturas de termos de colaboração bem como da realização de reuniões para dialogar e compartilhar sobre as ações que tem sido realizada em parceria. Ampliamos a quantidade e melhoramos a qualidade das publicações o que gerou também um aumento da visibilidade nas redes sociais. Especificamente para as atividades de Zero Transmissão da hanseníase, com a piora dos indicadores epidemiológicos, ampliou-se a importância de estratégias para a vigilância de novos casos, cenário que torna mais propício a incorporação da quimioprofilaxia e a melhoria do desempenho dos serviços de saúde na avaliação de contatos.

A mobilização de toda a equipe e conselho para a captação de recursos é um tema em destaque, com processos a serem implementados, com destaque para a contratação de empresa especializada para elaboração de um plano consistente. As ações de comunicação, cada vez mais alinhadas à captação de recursos, terá papel fundamental, além da capacitação de toda a equipe sobre este elemento de sustentabilidade da organização até que não haja mais hanseníase. De forma geral a NHR Brasil cumpriu a maior parte das metas estabelecidas nos projetos, ainda com dificuldades para avançar na captação de recursos.